

# Ler+ dá Saúde



**Promover atitudes e comportamentos das famílias que favoreçam a literacia**

---

#### **FICHA TÉCNICA**

**Título:** Promover atitudes e comportamentos das famílias que favoreçam a literacia

**Autor:** Fundação Aga Khan Portugal

**Coautor:** Rizério Salgado (USF São Julião)

**Créditos de fotografia:** Fundação Aga Khan Portugal

**Editor:** Fundação Aga Khan Portugal

**Edição:** 1ª edição (julho, 2019)

**ISBN:** 978-989-99795-8-1

**Depósito legal:**

**Tiragem:** 1000 exemplares

**Design gráfico:** Metropolis Design e Comunicação



Figura 1. Fundamentação do Programa Ler + dá Saúde

## Apresentação

O Programa **Ler+ dá Saúde** é uma iniciativa do Plano Nacional de Leitura, em parceria com a Direção-Geral de Saúde, a Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa e a Fundação Aga Khan Portugal.

Visa, essencialmente, envolver os **profissionais de saúde** na promoção de práticas e hábitos de **literacia familiar** que resultem na motivação das crianças para a leitura e potenciem o sucesso na aprendizagem da linguagem escrita e nas aprendizagens em geral.

As crianças estão sempre a aprender e as famílias, enquanto facilitadoras de aprendizagens num ambiente eminentemente afetivo, são o seu principal contexto promotor do desenvolvimento.

As crianças têm nos adultos modelos de comportamento que observam atentamente. Quando os adultos que as rodeiam valorizam a leitura e a escrita, as utilizam para diferentes fins e conversam com as crianças sobre as razões pelas quais leem e escrevem, estas desenvolvem maior curiosidade e interesse pela linguagem escrita, atribuem sentidos para a sua aprendizagem e utilização – o que, por sua vez, resulta numa maior motivação para a sua aprendizagem e sucesso na mesma.

Contudo, muitas famílias não estão suficientemente conscientes da importância do seu papel no desenvolvimento da literacia das crianças e/ou não sabem de que forma

podem apoiar esse mesmo desenvolvimento e fomentar a motivação das crianças para hábitos de vida saudável.

A atuação dos profissionais de saúde, pela proximidade que têm das famílias e pelo seu papel de promoção de comportamentos que favoreçam o bom desenvolvimento das crianças, num entendimento holístico, pode contribuir para que esta tomada de consciência e ganho de conhecimento pelas famílias tenha lugar.

Nesta brochura, procurou-se sistematizar informação sobre a forma como as crianças desenvolvem competências de literacia emergente, o efeito da literacia familiar neste desenvolvimento e de que forma os profissionais de saúde podem promover a literacia familiar e das crianças.



Figura 2. Os profissionais de saúde e a promoção da literacia familiar e emergente

## Objetivos

- Promover hábitos e práticas de literacia familiar que influenciem o desenvolvimento das competências de literacia emergente, nomeadamente, a linguagem oral e a motivação para a leitura, entre os 0 e os 6 anos.
- Reforçar a consciência das famílias de que são o principal contexto de estimulação da criança e que o envolvimento precoce desta em atividades que promovam o desenvolvimento da linguagem oral e a descoberta da linguagem escrita, favorece um percurso escolar de sucesso e maior qualidade de vida.
- Incrementar as oportunidades das crianças para, em contexto familiar, desenvolverem competências de literacia que serão fundamentais para o sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita.
- Dotar os profissionais de saúde do conhecimento e das ferramentas necessárias para que sensibilizem as famílias para o valor das práticas de literacia familiar, nomeadamente a leitura de histórias, independentemente do seu nível de literacia.
- Contribuir para as orientações do Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil (PNSIJ), em que é reconhecida a importância da participação dos profissionais de saúde na promoção das competências parentais, das crianças e dos jovens, sendo preconizada uma efetiva articulação entre programas que concorram para o bem-estar das crianças e jovens.
- Contribuir para as orientações estratégicas do Plano Nacional de Saúde, nomeadamente, o aumento do nível de saúde nas diferentes fases do ciclo de vida, a promoção de comportamentos saudáveis, a participação dos cidadãos na criação de contextos ambientais conducentes à saúde, através do desenvolvimento da literacia e do conhecimento.

## O envolvimento dos profissionais de saúde na promoção da literacia

O Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil, norma nº10/2013, da Direção-Geral da Saúde apresenta, entre outros, os seguintes objetivos:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social e a autodeterminação das crianças e dos jovens, com progressiva responsabilização pelas escolhas relativas à saúde, prevenindo situações disruptivas ou de risco acrescido e promovendo a equidade de género.
- Apoiar e estimular o exercício adequado das responsabilidades parentais e promover o bem-estar familiar e em outros ambientes específicos.

Deste modo, foi disponibilizado aos profissionais de saúde, como anexo do PNSIJ<sup>1</sup>, o texto de apoio 1, sobre «Avaliação do desenvolvimento», nomeadamente no que diz respeito ao aconselhamento de atividades promotoras de desenvolvimento adequadas a cada faixa etária, dos 0 aos 6 anos, onde se inclui a promoção de atividades como brincar, cantar, conversar, ler histórias, entre outras, estando de acordo com as práticas e hábitos de literacia familiar referidas ao longo deste texto.

Os resultados da avaliação de diversos programas internacionais de fomento da literacia demonstram que os profissionais de saúde – médicos e enfermeiros – têm um papel muito relevante neste domínio, se aconselharem pais e outros familiares a lerem livros em voz alta e a promoverem o contacto diário das crianças com livros adequados à sua idade. Destaca-se, ainda, como relevante:

---

<sup>1</sup> Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil.





- A influência muito positiva que os profissionais de saúde podem ter no desenvolvimento da literacia das crianças depende do grau de informação que têm sobre esta questão e da forma como prestam aconselhamento às famílias.
- Os pais têm maior probabilidade de ler aos seus filhos quando o profissional de saúde os encoraja a fazê-lo.
- As crianças que contactam precocemente com livros e ouvem ler com assiduidade adquirem uma linguagem mais rica, tanto no que respeita à expressão como à compreensão.
- Uma criança exposta precocemente aos livros adapta-se melhor à escola e tem maior probabilidade de sucesso escolar e menor probabilidade de abandono escolar precoce.
- O número de anos de escolaridade relaciona-se diretamente com o aumento da esperança de vida da população em geral.
- Baixos níveis de literacia têm consequências diretas na saúde: acesso mais limitado a informação relativa à saúde, menor entendimento e adesão aos conselhos médicos, dificuldade em cumprir as prescrições médicas, erros na administração de medicamentos às crianças, maior risco de acidentes (domésticos, no trabalho, nos transportes, etc.), menor adesão aos programas de rastreio e profilaxia, estilos de vida menos saudáveis, menor capacidade de gestão das suas doenças crónicas, maior taxa de hospitalização e uso inadequado dos serviços de saúde.
- Em vários países, os profissionais de saúde têm vindo a envolver-se em programas de aconselhamento de leitura em família, com resultados muito positivos.

## Impactos esperados

As famílias reconhecem aos profissionais de saúde legitimidade para a recomendação de atividades de literacia familiar que favoreçam o desenvolvimento das competências de literacia emergente das crianças. Espera-se que a sua intervenção tenha os seguintes impactos, ao nível da **Literacia Familiar e Emergente**:

- Aumento do acesso das crianças a livros de literatura infantil de qualidade, bem como a outros suportes de escrita.
- Aumento do tempo dedicado à leitura em família, em voz alta.
- Aumento do número de livros lidos às crianças em contexto familiar.
- Incremento da qualidade, na forma como os livros são lidos às crianças, promovendo a leitura dialógica.
- Desenvolvimento das competências parentais relacionadas com a promoção da literacia emergente.
- Aumento das oportunidades para as crianças se envolverem em práticas diversificadas de literacia que ocorram em contexto familiar, espontâneas ou intencionais, permitindo-lhes perceber as funções da linguagem escrita e desenvolver a motivação para a leitura.
- Aumento das oportunidades para as crianças se envolverem em atividades de escrita inventada / espontânea ou por cópia.
- Melhoria da capacidade de expressão e de compreensão verbal nas crianças.
- Aumento do capital lexical das crianças.
- Maior motivação das crianças para atividades que envolvam a linguagem escrita e para a definição de um Projeto Pessoal de Leitor, isto é, para a afirmação de sentidos e razões para ler e escrever.
- Aumento do tempo de convívio diário entre pais e filhos, fomentando o diálogo e a atenção dos adultos às crianças.
- Aumento da fruição de bens culturais, idas a bibliotecas, museus, teatro e frequência de atividades promotoras da literacia e do gosto pela leitura.
- Aumento da participação em atividades promotoras de desenvolvimento afetivo e intelectual, tanto de crianças como de adultos, e melhoria do conhecimento relacionado com comportamentos e ambientes saudáveis.
- Melhor compreensão de fatores indutores de saúde e de doença na criança e no adulto; promoção de comportamentos de prevenção de riscos; compreensão e melhor uso de serviços de saúde, através da informação veiculada por obras destinadas a crianças, lidas com os (pelos) pais e do contacto direto com os profissionais de saúde.



## Descobrir conceitos

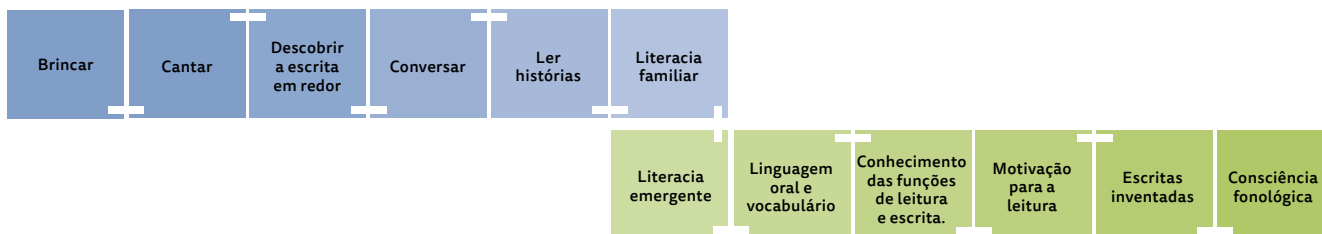
A **Literacia Familiar** diz respeito a todas as práticas de leitura e escrita interrelacionadas que ocorrem em ambiente familiar.

A Literacia Familiar propicia o contexto ideal para o desenvolvimento do interesse pela leitura e escrita e, numa etapa inicial, para o desenvolvimento de competências de literacia emergente das crianças que a investigação tem vindo a confirmar como predictoras do sucesso na aprendizagem da leitura e escrita.

Entende-se por **Literacia Emergente** o conjunto de competências de literacia (conhecimentos, comportamentos e atitudes) que as crianças desenvolvem desde o nascimento até ao momento em que aprendem, formalmente, a ler e a escrever.

É inequívoca, atualmente, a relação entre literacia emergente, aprendizagem da leitura e escrita, desempenho escolar, autoestima e melhoria da qualidade de vida.

Sabe-se, igualmente, que ambientes pobres em oportunidades que estimulem a linguagem oral e escrita inibem o desenvolvimento da literacia e o sucesso escolar. Esta situação pode contribuir para aumentar o risco de exclusão social e económica, conduzindo a uma menor qualidade de vida, nomeadamente no que diz respeito à saúde e podendo contribuir, por esta via, para o risco de exclusão social e económica e para uma menor qualidade de vida.



**Figura 3.** Práticas de Literacia Familiar e Competências de Literacia Emergente – dos 0 aos 6.

## Práticas e hábitos de literacia familiar que promovem a literacia emergente das crianças

### Brincar

- Brincar é uma atividade natural para a criança, mas dada a sua espontaneidade e informalidade pode ser erradamente considerada uma atividade frívola, levando a que a sua importância no desenvolvimento infantil seja subestimada.
- A investigação revela que brincar com os pares e com os adultos é para a criança uma oportunidade excepcional para o desenvolvimento cerebral e para o seu bem-estar emocional, aplacando potenciais fatores indutores de *stress*.
- Brincar é um fator protetor da criança, tornando-se particularmente relevante em contextos desafiantes, do ponto de vista do seu bem-estar físico e psicológico.
- Brincar leva ao desenvolvimento de competências cognitivas e sociais, da linguagem, de competências de autorregulação, e das funções executivas do cérebro, que permitem a aprendizagem e trajetórias de vida mais bem-sucedidas.
- Ao brincarem, as crianças respondem à sua curiosidade natural sobre o mundo que as rodeia e desenvolvem a imaginação e competências sociais, tais como seguir instruções, prestar atenção, ceder a vez, resolver conflitos através do diálogo e focar-se em tarefas sem a supervisão do adulto.
- Brincar é fundamental para a aprendizagem das competências do século XXI, tais como resolução de problemas, estratégias colaborativas e criatividade, associadas ao desenvolvimento das funções executivas que são críticas para a aprendizagem e sucesso escolar. Brincar e aprender andam de mãos dadas.



- Brincar promove o reforço de laços afetivos entre as crianças e os adultos, assim como o seu bem-estar emocional.
- Uma infância repleta de brincadeira resulta em crianças imaginativas, criativas, independentes e felizes.
- Uma criança que nos seus primeiros anos de vida não tenha oportunidades de brincar diariamente, cujos contextos de vida não sejam estimulantes do ponto de vista do seu desenvolvimento sensório-motor, emocional, social e cognitivo, terá menos bases para as aprendizagens que decorrem a partir dos 6 anos de vida.
- As crianças beneficiam de experiências multissensoriais, através da manipulação de brinquedos e outros objetos, da exploração do ambiente ao ar livre e da natureza.
- Demasiado tempo de ecrã limita a interação social, o desenvolvimento da linguagem e das competências de comunicação e o desenvolvimento da imaginação e da criatividade.
- Numa época em que as crianças têm cada vez menos tempo e oportunidades para brincar livremente, surgem cada vez mais recomendações para que os profissionais de saúde enfatizem, junto das famílias, a importância do brincar espontâneo, sem que haja necessariamente uma componente didática associada, para o desenvolvimento saudável das crianças.
- Os profissionais de saúde deverão alertar as famílias sobre a importância de brincar para o desenvolvimento das funções executivas, das competências sociais e da inteligência emocional das crianças.
- Deverão mostrar os benefícios que brincar traz para a saúde da criança, nomeadamente brincar ao ar livre, pela prevenção da obesidade, hipertensão e diabetes tipo II.
- As famílias deverão estar cientes de que há muitas formas de brincar que têm lugar desde o nascimento, tanto em casa como ao ar livre, com brinquedos ou objetos do quotidiano.

## O profissional de saúde poderá incentivar as famílias a:

- |   |  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Brincar com as crianças desde o nascimento, conversando, sorrindo e cantando para os bebés, mostrando-lhes objetos coloridos como móveis e brinquedos adequados a esta etapa.</li><li>• Brincar usando os objetos presentes no dia a dia das famílias, desde que seguros. As crianças são ávidas exploradoras do que as rodeia e objetos do quotidiano podem proporcionar maior diversão e aprendizagem do que brinquedos.</li><li>• Reservar tempo na rotina diária das crianças, para que possam brincar livre e espontaneamente.</li><li>• Brincar com as crianças. Ao jogar ao faz-de-conta, jogos de tabuleiro, construção de puzzles, entre outras atividades, os pais favorecem, através do diálogo com as crianças, o desenvolvimento da linguagem oral e do vocabulário.</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Levá-las a espaços públicos, como parques infantis e jardins, em que estas possam brincar com outras crianças desenvolvendo competências sensório-motoras e sociais.</li><li>• Integrar a brincadeira nas rotinas familiares. Muitas famílias afirmam não ter tempo para brincar com as crianças; todavia, algumas rotinas familiares podem constituir momentos de brincadeira – por exemplo, enquanto os adultos preparam as refeições, as crianças podem fingir que também o estão a fazer.</li><li>• Tornar os livros acessíveis, bem como outros suportes de leitura e escrita, de modo a que as crianças os possam integrar nas suas brincadeiras, imitando comportamentos de leitura e escrita, o que favorece a sua compreensão da natureza e objetivos das mesmas.</li></ul> |
|---|--|



## Cantar

Cantar tem múltiplos benefícios:

- Provoca um sentimento de bem-estar.
- Gera momentos de diversão.
- Reforça os laços afetivos entre as crianças e os adultos.
- Valoriza as culturas das famílias quando são cantadas músicas tradicionais e da infância dos pais.
- Promove o desenvolvimento da linguagem.
- Promove a aprendizagem da(s) língua(s) falada(s) em casa e de outras.
- Promove o desenvolvimento de competências de literacia emergente, tais como: discriminação auditiva; consciência fonológica; desenvolvimento de vocabulário; desenvolvimento da consciência sintática, memória auditiva e motivação para a leitura.
- As crianças que em idade pré-escolar sabem várias canções de cor parecem ter mais facilidade na aprendizagem da leitura uns anos depois.

## Discriminação auditiva e articulação de palavras

Capacidade de diferenciar sons na língua em que lhe falam. Ouvir repetidamente canções favorece esta competência. Cantar favorece também a articulação das palavras

## Memória auditiva e concentração

Capacidade de diferenciar sons na língua em que lhe falam. Ouvir repetidamente canções favorece esta competência.

## Consciência fonológica

Cantar, rimar, repetir lengalengas e trava-línguas favorece o desenvolvimento da consciência fonológica e, por essa razão, devem ter lugar desde muito cedo. A consciência fonológica é uma competência preditora da aprendizagem da leitura e escrita.

## Desenvolvimento do vocabulário

Cantar favorece o aumento de vocabulário das crianças. A repetição de palavras e expressões permite que a criança as integre no seu vocabulário, favorecendo a expressão oral, a construção de frases, o desenvolvimento da consciência sintática e fonológica, e o aumento do capital lexical e do conhecimento semântico.

## O profissional de saúde poderá incentivar as famílias a:

- |  |   |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Cantarem para o bebé, desde o momento da gestação. Vários estudos demonstram que os bebés reagem a canções (por exemplo, acalmando-se) que lhes eram cantadas durante a gravidez.</li><li>• Cantarem à criança músicas tradicionais, na(s) língua(s) falada(s) em casa ou noutras que estejam presentes no quotidiano da criança.</li><li>• Cantarem músicas sobre temas específicos: números, animais, cores, etc.</li><li>• Cantarem músicas com rimas, aliteraões e repetições.</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Pedirem à criança que cante também.</li><li>• Pesquisarem livros de canções com acompanhamento musical e vídeos com canções disponíveis na internet.</li><li>• Escreverem as letras das canções preferidas.</li><li>• Inventarem canções.</li><li>• Dançarem ao som das canções, estimulando o desenvolvimento da compreensão da linguagem musical e das noções de ritmo e movimento.</li></ul> |
|--|---|





## Conversar

Conversar com a criança é, porventura, o comportamento que mais promove o seu desenvolvimento e bem-estar. Conversar está à mão de qualquer um, é uma atividade intrínseca ao ser humano. Todavia, em muitas sociedades, ter tempo para conversar, o que envolve momentos de escuta, fala e silêncio, é cada vez mais difícil. Ao mesmo tempo, os dispositivos móveis mobilizam a atenção das crianças e dos adultos, retirando-lhes ainda mais a disponibilidade que a conversa presencial exige.

Conversar estimula, entre outros, o desenvolvimento da linguagem e das competências comunicativas. As crianças que vivem em ambientes pobres em momentos de conversação, têm um menor índice de vocabulário no início da sua escolaridade e maiores dificuldades de comunicação.

### Conversar:

- Promove o bem-estar das crianças e reforça os laços afetivos entre as crianças e os adultos.
- Promove o conhecimento de si, dos outros e do mundo em redor.
- Promove o desenvolvimento da linguagem.
- Promove o aumento do vocabulário.
- Promove competências linguísticas, nomeadamente, a consciência sintática e semântica, intimamente associadas à capacidade de produzir enunciados orais corretos e de comunicar.
- Promove a aprendizagem e compreensão da leitura.

## O profissional de saúde poderá incentivar as famílias a:

- |   |   |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Conversar com os bebés desde a gestação.</li><li>• Imitar os sons produzidos pelos bebés, repetir palavras ou sons, usar diferentes modulações na voz, mais fortes ou mais suaves, falar mais rápida ou lentamente.</li><li>• Conversar com os bebés sobre o que está a acontecer em seu redor e/ou as atividades em que estão a ser envolvidos; exemplos: «agora o bebé vai tomar banho», «agora o papá vai fazer a cama», «que divertida que é esta brincadeira com os copinhos».</li><li>• Conversar com as crianças a propósito das rotinas do dia a dia, por exemplo, antes de adormecer, pedir à criança que conte como foi o seu dia e partilhar também o seu.</li><li>• Conversar com as crianças sobre o que estas poderão estar a pensar e a sentir: colocar linguagem nas emoções das crianças ajuda ao desenvolvimento de competências de autorregulação emocional.</li><li>• Conversar com as crianças, a partir de histórias que lhes sejam lidas, de livros sem texto, de imagens, de filmes, etc.</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Contar histórias da família, da comunidade em que vivem e do país.</li><li>• Conversar sobre o que acontece no bairro, na comunidade, no país ou no mundo.</li><li>• Questionar a criança, de modo a provocar respostas que vão além do “sim” ou “não”, isto é, privilegiar questões abertas como «o que aconteceu durante o teu dia?», ao invés de «o teu dia foi bom?».</li><li>• Ouvir a criança com atenção.</li><li>• Responder às questões que a criança coloca procurando, antes de dar uma resposta, ouvi-la para perceber o que ela pensa sobre o assunto que questiona; por exemplo, à questão «como nascem os bebés?» responder «como é que tu achas que nascem?».</li><li>• Se a criança articular uma palavra ou construir uma frase erradamente, corrigir na resposta que dá à criança, isto é, não diretamente mas em conversa; por exemplo, se uma criança diz «eu ‘fazi’ um desenho para te dar» o adulto responde reformulando «e eu fiz um desenho também para ti!», colocando maior ênfase na palavra ou expressão que está a corrigir.</li></ul> |
|---|---|

## Descobrir a escrita em redor

Vivemos rodeados de escrita. A linguagem escrita está tão presente no nosso dia a dia que, se nos perguntarmos o que lemos e escrevemos ao longo de um dia, descobrimos que usámos a leitura e a escrita para uma multiplicidade de fins e em diversos suportes. É provável, contudo, que nos esqueçamos de identificar outros tantos momentos, de tal forma a leitura e a escrita se tornam comportamentos automáticos.

Levar as crianças a repararem na escrita que existe em seu redor, questioná-las sobre o que estará escrito, favorece o desenvolvimento da literacia, na medida em que lhes permite aprender um conjunto de características sobre a linguagem escrita, ao mesmo tempo que descobrem para que serve ler e escrever e os diferentes tipos de suporte: livros de diversa índole (histórias, poesia, enciclopédias, receitas culinárias, biografias, temáticos...), letreiros, cartazes, jornais, revistas, cartas, correio eletrónico, embalagens, sinais de trânsito, placas, entre tantos outros...

As primeiras tentativas de leitura das crianças são frequentemente de logótipos que estão presentes no seu quotidiano, como por exemplo, o logótipo do supermercado. Quantos pais não referem, orgulhosamente surpreendidos, que o seu filho de 4 anos já sabe ler, porque leu "Continente" ou "Pingo Doce"? De facto, a criança está a fazer uma leitura logográfica, mas os pais podem potenciar estas tentativas chamando, por exemplo, a atenção da criança para o número de palavras escritas no letreiro, para as letras presentes, fazendo comparações entre essas letras e as letras do nome da criança, pedindo à criança que invente novas palavras a partir daquelas, ou que troque as sílabas de lugar, entre outras possibilidades.

De facto, várias investigações têm demonstrado a importância que tem a exploração da escrita em redor, porque permite às crianças a aprendizagem sobre as letras, as palavras e os sons que a constituem, bem como o desenvolvimento da literacia destas.

## O profissional de saúde poderá incentivar as famílias a:

- Levarem as crianças a repararem na escrita que está presente no seu dia a dia: «o que está escrito no pacote de leite?», «qual é a primeira letra do nome da marca?», «que outras palavras podem começar por essa letra?», «que letras fazem parte do nome da marca?», «que palavras rimam com esse nome?», «há alguma letra que faça parte do seu nome?», «que som tem essa letra? Por exemplo, o "Z" tem o som "zzzzz"».
- Repararem, com a criança, num trajeto que seja regular, em tudo o que aparece escrito, pedindo-lhes, por exemplo, que façam fotografias com o telemóvel e, em casa, explorem essa escrita em conjunto ou fazerem um pequeno livro que a criança possa ler.
- Recortarem, de jornais, revistas e de embalagens diversas, palavras que apareçam regularmente e, colando-as em papel, criarem um pequeno livro que a criança possa ler e onde possa copiar as mesmas se o desejar.
- Recortarem letras de jornais, revistas, panfletos ou embalagens e colarem-nas em papel, escolhendo, depois, imagens cujo nome se inicie por essas mesmas letras, criando um livro alfabético.
- Valorizarem as tentativas de leitura que a criança faz de palavras regulares ou logótipos, assim como as tentativas de cópia ou escrita espontânea.



## Ler histórias

A leitura de histórias é uma das atividades mais gratificantes e poderosas que as famílias podem proporcionar às crianças.

Deve ter lugar desde que a criança nasce! Os bebés adoram livros de imagens, apontar para estas e escutar os adultos a nomeá-las repetidamente. À medida que vão crescendo, as crianças começam a prestar cada vez mais atenção aos livros e, a dado momento, à leitura integral da história.

### Os benefícios da leitura de histórias às crianças são inúmeros:

- Reforça os laços familiares, ao dar lugar a momentos de grande proximidade, física, emocional e psicológica, que são muito prazerosos, não só para a criança, mas também para o adulto.
- Motiva-as para a leitura, levando-as a descobrir que os livros são fonte de entretenimento e de conhecimento.
- Estimulam a curiosidade, a imaginação e a criatividade.
- São um excelente ponto de partida para conversar com a criança sobre vários temas, expandindo o seu conhecimento.
- Promovem a compreensão da natureza e características da escrita.
- Aumentam o vocabulário.
- Favorecem o sucesso na aprendizagem da leitura e escrita.
- Promovem a compreensão leitora.

## O profissional de saúde poderá incentivar as famílias a:

- Lerem regularmente às crianças.
- Lerem diversos tipos de livros: histórias, poesia, biografias, temáticos, etc.
- Lerem livros digitais.
- Ouvirem a leitura de audiolivros e visualizarem vídeos em que são lidas histórias.
- Serem fiéis ao texto escrito: ler uma história é diferente de contar uma história.
- Seguirem, em alguns momentos, a leitura com o dedo.
- Encorajarem as crianças a segurar o livro e a virar as páginas.
- Conversarem com as crianças sobre a história e as ilustrações.
- Chamarem a atenção das crianças para determinadas palavras da história, letras e sons das palavras.
- Introduzirem, nas conversas, linguagem técnica como: título, página, texto, parágrafo, palavra, sílaba, letra, etc.
- Não substituir palavras difíceis por sinónimos que a criança conheça; impede que ela descubra palavras novas.
- Lerem com entoação e ritmo.
- Visitarem a biblioteca e requisitarem regularmente livros ou participarem nas atividades que esta promove.



# Ação de médicos e enfermeiros:

## Estratégias para orientar a leitura junto dos pais/familiares

<b>Mostrar o livro Exemplificar</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Mostrar um livro adequado à idade da criança, logo que a consulta começar. Não esperar pelo fim.</li><li>• Partilhar o livro com a criança, observando, mostrando as imagens e lendo uma ou duas páginas, para exemplificar.</li></ul>
<b>Conversar Comentar</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desde muito cedo, perguntar aos pais se já lhe começaram a ler livros em voz alta. Com crianças mais velhas encorajar a continuação da leitura em família e avaliar os progressos no interesse pelos livros.</li><li>• Comentar as atitudes dos pais de forma construtiva e encorajadora, sem fazer julgamentos e com sensibilidade, para evitar que se retraiam.</li></ul>
<b>Informar Encorajar</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Incentivar os pais (ou outros familiares) a ler alto, todos os dias. Dar informações sobre o papel da leitura em voz alta no desenvolvimento da criança e sobre as vantagens do contacto precoce e constante com livros.</li><li>• Oferecer ou relembrar a brochura destinada à família (ou, no caso de já terem recebido, mostrar) e indicar o tipo de livros mais aconselhado para a idade.</li></ul>
<b>Aconselhar Registrar</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aconselhar os adultos a requisitarem na biblioteca pública ou na biblioteca escolar alguns livros para lerem com as crianças.</li><li>• Registrar na ficha o aconselhamento e os progressos na leitura.</li></ul>

### CHAVES PARA O SUCESSO

1

Os livros adequados a cada idade (do 1º mês aos 6 anos) devem estar disponíveis no gabinete onde se realizam as consultas das crianças para poderem ser mostrados como exemplos.

2

Os materiais destinados às famílias devem ser entregues pelos profissionais de saúde, sendo necessário chamar a atenção para as orientações registadas.

3

A sala de espera pode ter, sempre que possível, além de revistas e jornais, livros e material de desenho/escrita para crianças, jovens e adultos.

4

A coordenação do Programa deve ser assegurada por um profissional de saúde da unidade de saúde.

5

Deve existir articulação com a biblioteca municipal ou pública e com a biblioteca escolar.



## Livros dos 0 aos 6 anos

Através da interação com os livros, disponíveis na caixa do Programa Ler + dá Saúde e adequados à faixa etária da criança, a equipa de saúde pode observar alguns dos itens que irão contribuir para a realização do teste de rastreio da avaliação de desenvolvimento de Mary Sheridan, nomeadamente, a nível motor e a nível cognitivo, recomendado pelo PNSIJ, entre os 0 e os 6 anos. Simultaneamente, a equipa poderá aconselhar atividades promotoras de desenvolvimento, relativas a cada idade. Nas unidades de saúde dos cuidados de saúde primários, as observações são registadas no sistema de informação de apoio à prática clínica, em local próprio – módulo de saúde infantil do SClínico (separador Mary Sheridan e separador Cuidados Antecipatórios – Parâmetros Relacionados/PR, no quadro designado por Atividades Promotoras de Desenvolvimento).

### Características gerais dos livros

- Capa e folhas grossas, resistentes e laváveis (por exemplo: cartão grosso, pano, esponja, etc.). Cantos arredondados.
- Com poucas páginas (4 a 6) fáceis de virar.
- Livros macios, com diferentes texturas ou com buracos para a criança os poder explorar com os dedos.
- Livros interativos com janelas ou partes móveis, desde que cumpram as regras de segurança.
- Livros que retratem objetos e personagens do quotidiano, cenas familiares ou reconhecíveis; por exemplo: pessoas, animais, plantas, vestuário, alimentos.

### Texto

- Sem texto, com palavras soltas associadas a imagens (por exemplo: substantivos) ou com frases simples.

### Ilustração

- Ilustrações ou fotografias coloridas grandes e nítidas. Regra geral, sem perspetiva.
- Bom contraste entre a figura e o fundo.
- Figuras soltas e bem definidas.

### Como os adultos podem estimular o interesse pelos livros

- Sentar a criança confortavelmente, ao seu lado ou ao colo, mostrar-lhe o livro, apontar as imagens, dizer o nome do que está representado na ilustração, das cores, dos sentimentos, etc.
- Repetir o nome de cada coisa ajuda a criança a ligar o som das palavras ao significado.
- Pedir-lhe que identifique o que ouve, apontando as imagens. Brincar com as palavras e encorajar a criança a responder.
- Ajudar a criança a virar as páginas.
- Observar a criança para a interessar, sem a cansar. Captar as reações, para saber se deve continuar ou parar.
- Brincar e interagir, dando atenção à criança e mostrando-lhe que compreende o que ela quer fazer.

## 0 a 12 meses

### O que o bebé faz:

#### Nível motor

- Estica-se para agarrar o livro.
- Leva o livro à boca.
- Senta-se no colo, com a cabeça erguida.
- Volta as páginas, com a ajuda de um adulto.

#### Nível cognitivo

- Observa as figuras.
- Vocaliza, toca nas figuras.
- Prefere as figuras com rostos.

## 12 a 24 meses

O que o bebé faz:	
12 a 18 meses	18 a 24 meses
<b>Nível motor</b>	<b>Nível motor</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Senta-se sozinho.</li><li>• Pode transportar um livro.</li><li>• Segura o livro com ajuda.</li><li>• Volta as páginas, várias ao mesmo tempo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Volta as páginas de um livro, uma de cada vez.</li><li>• Transporta o livro pela casa.</li><li>• Usa o livro como objeto de transição.</li></ul>
<b>Nível cognitivo</b>	<b>Nível cognitivo</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Aponta as imagens com um dedo.</li><li>• Pode emitir algum som para uma figura em particular.</li><li>• Aponta quando se pergunta «onde está...?».</li><li>• Segura o livro com o lado correto virado para cima.</li><li>• Dá o livro a um adulto, para que o leia.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Nomeia as figuras conhecidas.</li><li>• Intercala palavras nas histórias conhecidas.</li><li>• “Lê” para as bonecas e animais de peluche.</li><li>• Recita partes de histórias conhecidas.</li><li>• O nível de atenção é muito variável.</li></ul>

### Características gerais dos livros

- Tamanho que permita à criança segurar e transportar o livro.
- De cartão grosso, de pano ou plastificados.
- Resistentes e laváveis.
- Pode incluir figuras a três dimensões e/ou figuras para destapar (livro-jogo).

### Conteúdos

- Cenas nítidas e ações familiares, por exemplo, pessoas ou animais a dizer adeus ou olá, a dormir, comer ou brincar.
- Personagens simples (podem ser antropomorfizadas).
- Situações que introduzam alguns atributos dos objetos e dos seres.
- Cada página vale por si (conta um episódio ou apresenta uma ação).

### Texto

- Com poucas palavras em cada página ou frases simples.
- Com rimas, versos e onomatopeias engraçadas e previsíveis.
- Pequenas narrativas.
- Uso de rimas, cantilenas, etc.

### Como os adultos podem estimular o interesse pelos livros

- Dispor-se a ler, sobretudo quando a criança pede.
- Ler e reler as palavras do livro.
- Conversar sobre as imagens e as cenas.
- Deixar a criança controlar o livro.
- Ajudar a criança a virar as páginas.
- Apontar as imagens e perguntar «onde está?»... e deixar a criança apontar.
- Observar a criança para a interessar, sem a cansar. Captar as reações, para saber se deve continuar ou parar.
- Aceitar o ritmo da criança que, nesta idade, ainda não se concentra muito tempo.
- Brincar e interagir, dando atenção à criança e mostrando-lhe que compreende o que ela quer fazer ou comunicar.
- Relacionar os livros com as experiências da criança.
- Usar os livros nos momentos das rotinas, hora de deitar, banho, etc.
- Perguntar «o que é isto?» e dar tempo à criança para responder.
- Fazer pausas e deixar que a criança complete a frase.
- Muitas crianças já gostam também de ver o livro sozinhas.

## 2 a 3 anos

O que o bebé faz:
<b>Nível motor</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Aprende a segurar as páginas.</li><li>• Procura figuras favoritas num livro, folheando para a frente e para trás.</li></ul>
<b>Nível cognitivo</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Recita frases completas, por vezes, histórias completas.</li><li>• Relaciona o texto com a imagem.</li><li>• Protesta quando o adulto se engana numa palavra de uma história conhecida.</li><li>• Lê sozinha, quando já conhece.</li></ul>

### Características gerais dos livros

- Livros em vários formatos e tamanhos.
- Capas e folhas de cartão – mas também com páginas de papel.

### Conteúdos

- Histórias tradicionais e maravilhosas.
- Personagens mais complexas e com maior interação.
- Livros cómicos.
- Livros sobre crianças e famílias, fazer amigos, alimentos, animais, camiões, carros, comboios e barcos.

### Texto

- Frases curtas. Narrativas que incluam já sequência temporal e espaços distintos e possibilidade de ser recontada pela criança.
- Rimas, canções e textos repetitivos que possam aprender de cor.

### Ilustração

- Livros de palavras associadas a imagens.
- Figuras do quotidiano, mas também figuras surpreendentes.

### Como os adultos podem estimular o interesse pelos livros

- Continuar a usar os livros nas rotinas diárias.
- Ler na hora de ir para a cama.
- Dispor-se a ler a mesma história muitas vezes.
- Perguntar «o que é isto?».
- Relacionar os livros com as experiências da criança.
- Dar à criança papéis, lápis e canetas e incentivá-la a desenhar e escrever linhas, imitando a escrita.



## 3 a 5 anos

O que a criança faz:
<b>Nível motor</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Sabe segurar um livro corretamente.</li><li>• Volta as páginas, uma de cada vez.</li></ul>
<b>Nível cognitivo</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Ouve histórias mais compridas.</li><li>• Pode voltar a contar uma história conhecida.</li><li>• Compreende o que é o texto.</li><li>• Move o dedo ao longo do texto.</li><li>• “Escreve” o seu nome.</li><li>• Começa a conhecer as letras do alfabeto.</li></ul>

### Características gerais dos livros

- Livros com número crescente de páginas.

### Conteúdos

- Livros diversificados.
- Histórias sobre crianças que são como eles e que vivem como eles, personagens que vão à escola e fazem amigos, mas também livros sobre diferentes lugares e diferentes formas de vida, com histórias tradicionais, informativos, etc.
- Livros que ensinem a contar e o alfabeto.

### Texto

- Uso de vários tipos de letra e fontes.
- Livros com textos simples que podem memorizar.
- Narrativas mais elaboradas que se podem desenvolver ao longo de várias páginas.

### Ilustração

- Sequência de episódios, cenários com mais detalhe que permitam à criança construir a história.
- Uso da perspetiva e de jogos de luz/sombra.

### Como os adultos podem estimular o interesse pelos livros

- Continuar a ler os livros preferidos e apresentar outros como surpresas agradáveis.
- Ler e reler ao ritmo do interesse.
- Perguntar «o que aconteceu?».
- Incentivar a criança a escrever e a desenhar.
- Deixar a criança memorizar e contar a história.
- Conversar sobre livros.
- Comparar imagens de dois livros que representam o mesmo objeto e falar sobre as diferenças de cor, tamanho, etc.





## 6 anos anos ou mais

### O que a criança faz:

- Escolhe os livros segundo as suas preferências.
- Começa a ler de forma autónoma, livros inicialmente com pouco texto e gradualmente mais complexos.

### Características gerais dos livros

- Livros diversificados que permitam o treino da leitura individual e que a criança possa ouvir ler.

### Conteúdos

- Diversificados. Temas da vida da criança e de conhecimento do mundo;
- histórias familiares;
- contos tradicionais;
- histórias de animais;
- informações sobre vários temas;
- histórias alusivas à época do ano, quadras festivas, estações do ano, ir para a escola, tempo de férias, etc.;
- coleções «Os Mini Cinco», «Uma aventura» e os livros recomendados pelo PNL /Casa da Leitura.

### Texto

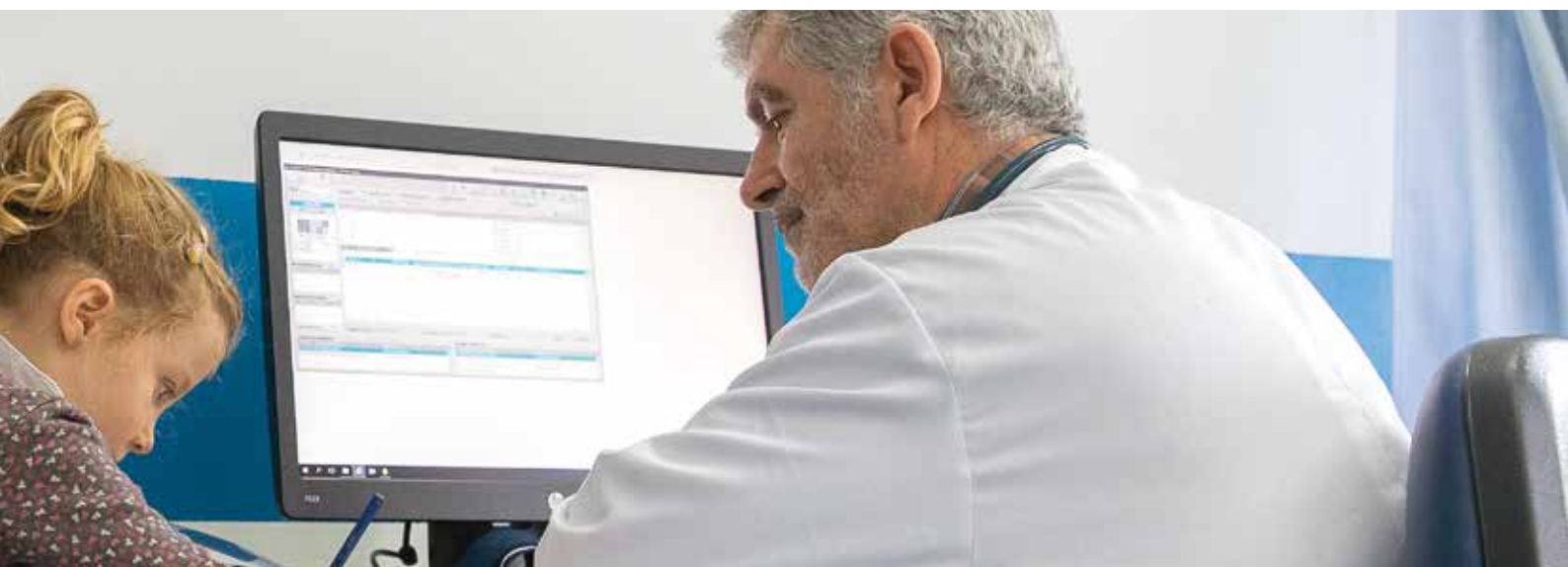
- Textos variados;
- com pouco texto para ler sozinha e treinar a decifração;
- com texto mais longo para ouvir ler – narrativas e descrições mais complexas, envolvendo várias peripécias que se desenvolvem em capítulos;
- textos para descobrir sílabas, palavras e frases;
- banda desenhada.

### Ilustração

- Livros com imagens coloridas, sugestivas, muito variadas, mas que podem ser de menor dimensão.

### Comportamentos dos adultos que estimulam o interesse pelos livros

- Ler todos os dias.
- Ler alto e deixar que a criança descubra, e leia sozinha, palavras e frases que já conhece.
- Completar frases e ajudar com as palavras que ainda não decifra.
- Encorajá-la a ler cada vez mais.
- Ouvir ler e felicitá-la pelos progressos.
- Fazer jogos de descoberta de letras, sílabas, palavras e frases.
- Ler histórias mais curtas, se a criança pedir, e histórias com pequenos capítulos.
- Ler partes de histórias e deixar a continuação para o dia seguinte.
- Continuar a ler as histórias preferidas e incentivá-la a conseguir lê-las sozinha.



# Competências da literacia emergente

Até ao início da escolaridade, o principal contexto para o desenvolvimento da Literacia Emergente das crianças é a família.

Famílias mais conscientes da forma como podem promover as competências de literacia emergente e a motivação para a leitura, através de atividades simples do quotidiano familiar, estão a construir bases sólidas para uma aprendizagem bem sucedida da linguagem escrita e para o manejo das literacias ao longo da vida.

As atividades anteriormente descritas contribuem para o desenvolvimento de **5 áreas de literacia**:

## Linguagem oral e vocabulário

As crianças com maior capital lexical têm mais facilidade na aprendizagem da leitura e da escrita e na compreensão do que leem.

Conversar, cantar, explorar a escrita em redor, pesquisar temas de interesse para a criança no computador e ler histórias para a criança favorecem o desenvolvimento da linguagem oral e a aquisição de vocabulário.

## Conhecimento das funções da leitura e da escrita

A investigação tem mostrado que as crianças que percebem para que serve a leitura e a escrita, os usos que lhes são dados e que sabem o que poderão fazer quando souberem ler e escrever revelam maior motivação para a leitura e têm mais sucesso nesta aprendizagem.

A identificação e a apropriação das várias funções da linguagem escrita desenvolvem-se como resultado das experiências funcionais em que as crianças se vão envolvendo no seu dia a dia.

Levar os pais a conversarem com as crianças sobre o que estão a ler e a escrever e para que fins fomenta esta descoberta e apropriação.

## Motivação para a leitura

A motivação para a leitura é um dos principais factores de sucesso na sua aprendizagem. Crianças expostas à leitura de histórias mas não só, que valorizam a leitura e os livros, estarão mais motivadas para aprender a ler e a escrever e terão mais facilidade nestas aprendizagens – o que, por sua vez, vai gerar motivação para ler ainda mais.

A melhor forma de motivar as crianças para a leitura é lendo-lhes, regularmente, livros com qualidade narrativa e de ilustração que vão ao encontro dos seus interesses e as entusiasmem. Adultos que, por sua vez, leem para si mesmos e conversam com as crianças sobre o que estão a ler e a utilidade e prazer que daí retiram, promovem também por esta via a motivação das crianças para a leitura.

## Escritas inventadas

Entende-se aqui por “escritas inventadas” as tentativas de escrita que a criança realiza antes de aprender formalmente a ler e a escrever. As tentativas de escrita das crianças revelam o interesse que estas têm pela linguagem escrita e constituem oportunidades valiosas para que elas percebam a relação que há entre a linguagem oral e a linguagem escrita, descubram os nomes e sons das letras e desenvolvam a consciência fonológica. As famílias devem reconhecer e encorajar estas tentativas de escrita, disponibilizando às crianças papel e canetas para que escrevam como souberem, como acharem que é ou forem capazes, sempre que assim o desejarem.

## Consistência fonológica

A capacidade que as crianças desenvolvem de detectar rimas, brincar com os sons das palavras, contando as sílabas, trocando-as de lugar, adicionando sílabas e formando novas palavras, é um forte preditor da aprendizagem da leitura e da escrita.

Conversar, cantar, brincar com rimas, repetir lengalengas e trava-línguas, brincar com as sílabas das palavras, são atividades que promovem o desenvolvimento da consciência fonológica.

# O Programa LER + dá Saúde resulta de uma parceria entre:

Comissão do Plano Nacional de Leitura

[www.pnl2027.gov.pt](http://www.pnl2027.gov.pt)

Direção-Geral da Saúde

[www.dgs.pt](http://www.dgs.pt)

Associação Portuguesa de Médicos  
de Medicina Geral e Familiar

[www.apmgf.pt](http://www.apmgf.pt)

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

[www.esel.pt](http://www.esel.pt)

Fundação Aga Khan Portugal

[www.akdn.org/pt/where-we-work/europe/portugal](http://www.akdn.org/pt/where-we-work/europe/portugal)

## Como participar:

A implementação do Ler+ dá Saúde far-se-á de forma progressiva, inicialmente no Serviço Nacional de Saúde e, posteriormente, em todas as unidades de saúde, públicas ou privadas, do âmbito dos cuidados de saúde primários ou hospitalares, que desejam aderir ao Programa.

Para o aconselhamento da leitura em família aos pais pelos médicos e enfermeiros, estes disporão nas suas consultas de vigilância e de observação das crianças, dos seguintes materiais:

- Brochura técnica dirigida aos profissionais;
- Caixa com livros infantis adequados a cada faixa etária: 0-12 meses; 12-24 meses; 2-3 anos; 3-4 anos; 5-6 anos.
- Brochura para oferecer aos pais, com indicações práticas para fomentar a literacia das crianças.
- “Receitas” em formato digital, com recomendações para o envolvimento das crianças em atividades de literacia em família.

Para participar no Ler+ dá Saúde, cada unidade de saúde deve inscrever-se no Programa e preencher o respetivo formulário no Sistema de Informação do Plano Nacional de Leitura 2027 (Formulários):

<http://pnl2027.gov.pt/np4/formularios.html>,

após o que receberá um contacto da equipa de coordenação do Programa e os respetivos materiais.



# Etapas do desenvolvimento da literacia emergente

## NÍVEL MOTOR

## NÍVEL COGNITIVO

### 6 a 12 meses

- Estica-se para agarrar o livro
- Leva o livro à boca
- Senta-se no colo com a cabeça erguida
- Volta as páginas com a ajuda de um adulto
- Observa as figuras
- Vocaliza, toca nas figuras
- Prefere as figuras com rostos

### 12 a 18 meses

- Senta-se sozinho
- Pode transportar um livro
- Segura o livro com ajuda
- Volta as páginas, várias ao mesmo tempo
- Aponta as imagens com um dedo
- Pode emitir algum som para uma figura em particular
- Aponta quando se pergunta «onde está...?»
- Segura o livro com o lado correto virado para cima
- Dá o livro a um adulto para que o leia

### 18 a 24 meses

- Volta as páginas de um livro, uma de cada vez
- Transporta o livro pela casa
- Usa o livro como objeto de transição
- Nomeia as figuras conhecidas
- Intercala palavras nas histórias conhecidas
- “Lê” para as bonecas e animais de peluche
- Recita partes de histórias conhecidas
- O nível de atenção é muito variável

### 24 a 36 meses

- Aprende a segurar as páginas
- Procura figuras favoritas num livro, folheando para a frente e para trás
- Recita frases completas, por vezes histórias completas
- Relaciona o texto com a imagem
- Protesta quando o adulto se engana numa palavra de uma história conhecida
- Lê sozinha o que já conhece

### 3 a 6 anos

- Sabe segurar um livro corretamente
- Volta as páginas, uma de cada vez
- Ouve histórias mais compridas
- Pode voltar a contar uma história conhecida
- Compreende o que é o texto
- Move o dedo ao longo do texto
- “Escreve” o nome
- Começa a conhecer as letras do alfabeto



## O QUE OS PAIS PODEM FAZER

## LIVROS QUE MAIS AGRADAM ÀS CRIANÇAS

### 6 a 12 meses

- Segure a criança numa posição confortável; olhe-o cara-a-cara
- Siga os sinais da criança para continuar ou para parar
- Aponte e nomeie as figuras
- Livros de cartão com fotografias de bebês
- Livros coloridos e brilhantes para tocar e pôr na boca
- Livros com objetos familiares – bolas, garrafas
- Pequenos livros adaptados às pequenas mãos

### 12 a 18 meses

- Responda quando a criança lhe pede para ler
- Deixe a criança controlar o livro
- Adapte-se ao pouco tempo de atenção que a criança é capaz de dar
- Pergunte-lhe «onde está?» e deixe que a criança aponte
- Livros resistentes de cartão que podem segurar e transportar
- Livros com fotografias e figuras de crianças em ações familiares - dormir, comer, brincar
- Livros de boas-noites para a hora de deitar
- Livros sobre “Adeus” e “Olá”
- Livros com número reduzido de palavras por página
- Livros com rimas simples ou com texto previsível
- Relacione os livros com as experiências da criança
- Use os livros como parte de rotinas, da hora de deitar
- Pergunte «o que é isto?» e dê tempo à criança para responder
- Faça uma pausa e deixe que a criança complete a frase

### 24 a 36 meses

- Continue a usar os livros nas rotinas
- Leia-lhe na hora de deitar
- Disponha-se a ler uma história várias vezes
- Pergunte-lhe «o que é isto?»
- Relacione os livros com as experiências da criança
- Dê à criança papel e lápis
- Livros com páginas de cartão, mas também com páginas de papel
- Livros engraçados, brincalhões
- Livros com textos repetitivos e com rimas que podem aprender de cor
- Livros sobre crianças e famílias
- Livros sobre amigos e amizade
- Livros sobre alimentos
- Livros sobre animais
- Livros sobre camiões e transportes
- Livros de palavras

### 3 a 6 anos

- Pergunte «o que aconteceu?»
- Incentive a criança a escrever e a desenhar
- Deixe a criança contar a história
- Livros que contam histórias
- Livros sobre crianças que são como elas e que vivem como elas – mas também livros sobre diferentes lugares e diferentes formas de vida
- Livros sobre ir à escola e sobre fazer amigos
- Livros com frases simples, cuja leitura a criança pode tentar de forma autónoma

## Referências bibliográficas:

Alves Martins, M. (1996). *Pré historia da aprendizagem da leitura*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Letourneau, N., Whitty, P., Watson, B., Phillips, J., Joschko, J. & Gillis, P. (2015).

The influence of newborn early literacy intervention programs in three Canadian Provinces. *Issues in Comprehensive Pediatric Nursing*, 38 (4), 245–265.

Mata, L. (2006). *Literacia familiar. Ambiente familiar e descoberta da linguagem escrita*. Porto: Porto Editora

Needlman, Robert & Lone, Zaeem & Chae, Ryan & Abdullah, Neelab. (2018). Literacy Promotion Strategies Within Reach Out and Read: An Exploratory Study. *Clinical Pediatrics*. 57.

Shaw, A., (2006). Read, speak, sing: Promoting literacy in the physicians office. *Paediatric Child Health* 11 (9), 601- 606.

Silva, C. (2003). *Até à descoberta do princípio alfabético*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Viana F. L., Ribeiro I., Baptista, A., Brandão, S., Costa, L. & Santos, S. (2014). Falar, ler e escrever no jardim de infância. Como a investigação suporta a ação. *Falar, ler e escrever. Propostas integradoras para jardim de infância*. Lisboa: Santillana, 44 77.

Yogman, M, Garner, A., Hutchinson, J., Hirsh-Pasek, K. & Golinkoff, R. M. (2018). The Power of Play: A Pediatric Role in Enhancing Development in Young Children. *Pediatrics* 142, (3).

Direção-Geral da Saúde (2013). Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil, disponível em <https://www.dgs.pt/pns-e-programas/programas-de-saude/saude-infantil-e-juvenil.aspx>





**PARA MAIS INFORMAÇÕES:**

**Plano Nacional de Leitura**

Avenida 24 de Julho, n.º 140 C – 1399-025 Lisboa, Portugal

Tel.: +351 213 934 601

e-mail: [pnl@pnl2027.gov.pt](mailto:pnl@pnl2027.gov.pt)

web: [www.pnl2027.gov.pt](http://www.pnl2027.gov.pt)



Fundação Aga Khan Portugal, julho de 2019

As informações deste material podem ser reproduzidas,  
mediante comunicação à Fundação Aga Khan Portugal  
[akfportugal@akdn.org](mailto:akfportugal@akdn.org).